

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 06/12/2002 Hora :

Título: Avicultura - Ovos Fonte:

Autor: Roberto de Andrade Silva

Matéria:

Preços ao produtor, atacado e varejo

Em novembro, no Estado do Paraná, o preço médio da caixa de 30 dúzias do ovo tipo grande ao **produtor** ficou em R\$ 29,68, uma alta de 14 % sobre o preço médio de outubro (R\$ 26,03). Em relação a janeiro, verifica-se uma alta de 57,9 %. Já, num comparativo com o mês de novembro de 2001, a alta atinge o percentual de 93,6 %.

No **atacado**, em novembro, a caixa de 30 dúzias foi comercializada a R\$ 34,33, 19,3 % acima do preço médio estadual de outubro e 67,6 % acima do valor praticado em janeiro de 2002. De novembro do ano passado até novembro de 2002, a alta foi de 74,9 %.

No **varejo**, o preço médio praticado no Estado em novembro foi de R\$1,76 pela dúzia do ovo tipo grande, 25,7 % maior que o preço médio de outubro (R\$ 1,40/dúzia) e 47,9 % acima do valor de janeiro de 2002 (R\$ 1,19/dúzia). No mês de novembro de 2001, o preço médio praticado situou-se em R\$ 1,22/dúzia, o que, em comparação ao preço médio vigente neste mesmo mês de 2002, dá um avanço de 44,3 %.

Ou seja, o preço dos ovos, desde janeiro de 2002, têm experimentado aumentos sucessivos e significativos, no entanto, os custos de produção têm se elevado em maiores proporções, comprometendo a rentabilidade da atividade avícola de postura.

Paraná - Evolução dos preços do ovo branco tipo grande ao produtor e atacado (caixa 30 dúzias) e varejo (dúzia), do milho no atacado (saca de 60 kg) e do frango vivo ao produtor (Kg), 2001/02.

Item	Nov/01	Jan/02	Out/02	Nov/02	Variação (%)		
	(1)	(2)	(3)	(4)	4/1	4/2	4/3
Ovos produtor	15,33	18,8	26,03	29,68	94	58	14
atacado	19,63	20,84	29,27	34,93	78	68	19
varejo	1,22	1,19	1,4	1,76	44	48	26
Milho	11,63	11,87	21,23	25,58	120	116	20

Fonte e elaboração: SEAB-DERAL

Custos de produção X preços ao produtor

Segundo a APOESP - Associação dos produtores de ovos do Estado de São Paulo -, o custo médio de produção de ovos (caixa de 30 dúzias, sem classificação), no início de dezembro, situou-se em R\$ 41,12, sendo que o preço ao produtor variou de R\$ 27,00 a R\$ 34,00 para os vários tipos de ovos - extra, grande, médio, pequeno e industrial.

Daí, o fato predominante no contexto da avicultura de postura é a prevalência de situação em que a sobrevivência destes produtores rurais é por demais difícil, principalmente devido à desenfreada escalada altista dos preços dos insumos em geral e, em especial, daqueles utilizados na alimentação das aves (especialmente, milho, soja), item que destaca-se com o maior percentual no custo total de produção dos ovos (acima de 70 %).

O preço médio estadual da saca do milho (60 kg) no atacado, de janeiro a novembro de 2002, elevou-se 115,5 %, enquanto que, no mesmo período de 2001, a elevação foi de apenas 26,5 %. Se visto desde novembro do ano anterior, a alta acumulada é de 120 %.

O farelo de soja em igual período de 2002 elevou-se em 46 %, ao passo que em 2001 o índice de aumento foi de 16,7 %.

Em novembro de 2001, o preço do farelo de soja situou-se em R\$ 0,52/kg, o que, diante do preço observado no mesmo mês deste ano, nos níveis de R\$ 0,72/kg, resulta num significativo acréscimo de 40,4 %.

Ou seja, em novembro do ano passado para a aquisição de uma saca de milho (60 kg) gastava-se 22,8 dúzias de ovos (tipo grande). Neste mês do ano corrente, são necessários 27,2 dúzias de ovos.

Neste momento do ano, o setor avícola de postura convive com alguns fatores desfavoráveis, os quais poderão determinar a queda dos preços dos ovos nos três níveis do mercado, a saber: escassez de dinheiro circulante na economia, retração da renda dos consumidores (queda do rendimento médio dos trabalhadores, crescimento do desemprego e crescimento da inflação), férias escolares, aumento do calor, retração das vendas de ovos no varejo.

Entretanto, outros fatores típicos desta fase do ano e de ordem conjunturais, podem sustentar os preços dos ovos nos níveis praticados em novembro e até possibilitar alguma elevação, quais sejam: festas de final do ano e crescimento da utilização industrial dos ovos, descartes de aves em fase de postura devido a escassez e alto preço do milho (crise), queda da produção de ovos com os aumentos de temperatura, desativação de granjas e redução do plantel de poedeiras comerciais.

Paraná no contexto nacional

Segundo dados de 2001, o Paraná detém o terceiro maior plantel de poedeiras comerciais de ovos brancos (4,007 milhões de cabeças) e vermelhos (1,753 milhões de cabeças), seguido muito próximo por Minas Gerais (4,559 milhões e 1,232 milhões de cabeças) e muito distante de São Paulo (21,766 e 5,144 milhões de cabeças), que ocupa com destaque a primeira posição. O plantel brasileiro de poedeiras comerciais de ovos situa-se em torno de 63,607 milhões de cabeças, sendo 47,133 milhões de ovos brancos e 16.474 milhões de ovos vermelhos.

Na produção de ovos (brancos e vermelhos), a posição paranaense no ranking nacional é a mesma daquela ocupada pelo plantel de aves poedeiras comerciais, ou seja, a terceira, com um percentual de 9% do total nacional. No Brasil, em 2001 foram produzidos 42.433.000 caixas de 30 dúzias, sendo 31.445.384 de ovos brancos e 10.987.616 de ovos vermelhos. No Paraná produziu-se 3.845.209 caixas de 30 dúzias, sendo 2.661.698 de ovos brancos e 1.183.209 de vermelhos.

Med.Vet. Roberto de Andrade Silva (andrades@pr.gov.br)
<http://www.pr.gov.br/seab/serviço.html>